

ABERTURA DO CURSO DE PHARMACOLOGIA NO ANNO DE 1933

pelo

Prof. ARGYMIRO GALVÃO



Sejam as minhas primeiras palavras, a expressão sincera do contentamento com que vos posso saudar. Assim fallo, por isso que é grande a satisfação de ter mais uma vez a possibilidade de ser util áquelles que estudam a Medicina.

Jamais me foi dado fallar a uma turma tão numerosa. Ao olhar para tantos moços, meus novos alumnos, vendo em suas phisionomias o entusiasmo pela victoria de amanhã, vendo-os cheios de fé nos dias que os esperam, sinto a evocação dos tempos passados, quando no esforço das lidas academicas, nesta mesma época, attento ouvia a abertura de novos cursos e recebia dos professores as saudações, as promessas de um fecundo anno lectivo ou os bondosos conselhos e advertencias capazes de suavisarem a estrada que então, como vós hoje, eu tambem trilhava.

Embora o consolo da recordação seja um possivel adjuvante, todavia não é, por vezes, de todo sufficiente para diluir a saudade dos tempos passados, aquella época em que embora com muito menos recursos do que os que tem hoje esta Faculdade, nella muito se estudava.

Encarando o passado em face do presente e a observação dos factos que ahi estão ao alcance de qualquer um, nunca pensei tanto si seria permittido ao professor, em iniciando um curso, dizer em palavras claras

o que de intimo sente em face da época que ora passamos e que assignala flagrante contraste entre o ideal a ser cultuado e a realidade dos factos presentes.

A duvida se me desvaneceu quando no meu intimo a sinceridade segredou-me e disse; quando se falla exhortando para o bem, nada fere, mesmo quando as mais duras verdades formam o fundamento do pensamento externado.

Varias vezes, ao abrir este curso, eu tenho glosado conceito alheio e repetido: "A Faculdade de Medicina não é uma fabrica de diplomas, mas sim uma officina de trabalho".

Daqui, sob a guarda honesta de um ensino consciente, num esforço continuo, num trabalho constante, são lançados os alicerces de novos culturas medicas; daqui sahem diplomados os homens que velarão nos dias de amanhã pelo nosso bem estar social.

Nada pois mais incompativel com este recinto do que a *adaptação da lei do menor esforço*. Bem ao contrario. Professor e alumno numa véra conjugação de esforços, sempre e cada vez mais exigirão de si proprios, as maiores energias.

No ensino, a historia e a tradição de um passado advertem-nos de muito. Deve elle recordar o sobrio passado do Imperio, em

que a figura austera de Pedro II tanto o nobilitou.

Dizer a verdade, affrontar criticas, crear descontentamentos, são interrogações que no momento surgem. Ao em vez do elogio gracioso, occultando uma triste situação, pensemos com coragem no que ha de facto.

Não me ufanarei em talvez vos ser antipathico... Guardo a convicção de que fallando a uma assembléa de intelligencias emancipadas, seja-me permittida a convicção de que na superioridade porpria dos moços capazes das victorias moraes e materiaes, possa eu ser compreendido no sentimento que dominou as horas em que escrevi as presentes linhas.

Tracei-as com a exclusiva preocupação da moral do ensino. Dignificar na altura de minhas forças o ensino da pharmacologia e dentro de todas as possibilidades auxiliar todo o alumno que me procure, eis a minha grande preocupação.

Tenho a experiencia propria dos dissabores que nos traz o pensar em vós alta. Vale porem a consciencia que resiste á devassa de um passado.

A franqueza com que estou vos fallando, acredito seja interpretada como incitação, como exaltação á gloria da nossa medicina e á vossa propria gloria futura. Assim fallo, porque ainda sinto restos de um idealismo.

Porque não commentar factos, não emittir opinião, quando devemos sempre nos furtar ao conceito de Ingenieros?! — “E’ cem vezes menos estimavel o homem incapaz de um *sim* e de um *não*, o que vacilla para admirar o digno e execrar o mal”.

Vós os medicos de amanhã, expontaneamente adquirireis uma sublime tarefa. Por isso, o calor das aspirações com que vos entregaes á conquista de um titulo, repito, jamais consentirá o menor esforço.

Porque, porem, o bater continuo nesta mesma tecla? E’ que a cada passo, nas provas escriptas, nas provas parciaes, nos exames finaes, percebe-se que não são poucos aquelles que revellam um saber fragil,

em opposição ao compativel com o que todo o homem diplomado deve apresentar. Tal facto conduz a um prognostico sombrio uma classe que se orgulha ser a detentora da mais nobre, a mais bella e a mais soberana de todas as profissões.

Não quero trazer á tona os dados dolorosos e que em sua expressiva demonstração provariam a fragilidade da base em que muitos assentam os seus estudos medicos. Sem falsear a verdade, em documentos escriptos e em conceitos que tenho ouvido externar, iria demonstrar que não fallo neste instante animado só do desejo de desmerecer, mesmo porque não sou daquelles que a todo o momento, na critica desabusada, estão a si proprios se desmerecendo.

Sei dizer o que penso, mas ao ajuizar dos homens, respeitando circumstancias, guardo, de mim para mim, a impressão, seja das almas fracassadas, seja das intelligencias perdidas, seja das nulidades diplomadas.

A razão de certos julgamentos considerados injustos, acha-se no archivo desta Faculdade. De forma geral poderei dizer que o juizo aspero que se transforma em convicção para cada examinador, impõe-se pela evidencia dos factos denunciadores da derrocada a que assistimos.

Ha, como em tudo, o reverso da medalha, Não são poucos os que procuram nos estudos scientificos penetrar os segredos da natureza.

Entretanto, si quizessemos transferir para aqui o que em extraordinária conferencia disse o professor Erwin Bauer, de Berlim, director do Instituto Nacional Allemão de Estudos Biologicos, em conferencia feita na Sociedade Scientifica Allemã de Buenos Ayres sobre a decadencia dos povos civilizados á luz da biologia, fazendo a analyse ponderada dos factos, confrontando as considerações expendidas, ficiamos preocupados com o destino da sciencia em face das facilidades hodiernas. Attente-se ainda para o que salientou o Prof. Marfan, quando em entrevista que lhe foi solicitada, fallou da necessidade de voltarmos aos estudos

calssicos, capazes de darem ao curso de humanidades a solidez que lhe é indispensavel, e veja-se si é ou não tempo de nos precaver para o desastre que nos espera.

No tocante a este particular, evidentemente muito têm concorrido os favores e a benevolencia ultimamente dispensados a todos os que cogitam fazer da medicina a sua profissão. A bondade excessiva dos julgamentos de provas, as facilidades exageradas são elementos que prejudicam não só a moral do ensino, mas mui em particular áquelles que recebem os favores em apreço.

Durante um anno, em conjuncto cuidaremos do mesmo assumpto, perquiriremos identicos factos, conversaremos sobre as mesmas cousas.

Este convívio animado de um sadio desejo, a sinceridade com que vos fallo, permitem acceitar a possibilidade da formação de um solido alicerce sobre o qual se levante o soberbo edificio da confiança e que servirá de agasalho a novas amizades.

Sendo sincero, não será demais ennumerar o rigor absoluto decorrente da nova lei de ensino. O programma por mim elaborado, por força de regulamento, terá de ser exgottado. As provas parciaes serão realizadas com o maximo rigor, por isso que, as notas que nellas conquistardes valerão ou não como nota de approvação e promoção á serie seguinte.

O curso pratico será feito com o auxilio dos meus distinctos collegas e auxiliares de ensino Drs. Pedro Pereira e Mario Corfêa Staedter, respectivamente chefe de laboratorio e primeiro assistente de Pharmacologia, os quaes, de accordo com as necessidades do ensino, tomarão conta da parte relativa ao curso pratico. Neste, tanto as notas que forem por mim proferidas, como as que vos dispensarem os auxiliares de ensino, serão levadas em conta, pois taes notas dirão da possibilidade de concorrerdes ou não ás provas parciaes.

Como vêdes não serão mui poucas as energias a serem de vós solicitadas, como

tambem poucas não serão aquellas a serem exigidas de mim e de meus auxiliares.

Em verdade muito precisamos para a realisação de um ensino efficiente. Vasta e difficil, a pharmacologia, para estudo proveitoso e regular, necessita do tempo integral. Só assim será possível realizar obra completa. Todavia, si falhas ainda se antepõem ao nosso caminho, o gosto, o idealismo, a tenacidade, o entusiasmo e o culto ao estudo serão as armas com que continuaremos em defeza de um passado que nos orgulha, gloria de um labor com que se fez respeitada a nossa Faculdade de Medicina.

“Devemos entrar na vida com a segurança do saber”. Esta sublime verdade, dictada pelo verbo de Fernando Magalhães, diz bem da razão das considerações acima feitas. No caso, ampliando a verdade ora alludida, vale bem a seguinte citação arrancada das paginas do livro de Aloysio de Castro “Palvras de um dia e de outro”.

“Certamente no bom curso escolar estão as seguranças do futuro exito, e nada conta o raro exemplo dos que logram prosperar sem applicação nos primeiros estudos academicos. Ha em todas as carreiras, na medicina mais que nas outras, noções indispensaveis que só nos annos da juventude se podem fructuosamente adquirir, e a ignorancia dellas vem a impedir mais tarde qualquer progresso na cultura profissional. Grande edificio, seguros alicerces”.

Si hoje o campo de acção da medicina vae mui alem da primitiva acção do medico; si a medicina social é hoje o ramo que mais directamente diz da influencia do medico no meio em que exerce a sua acção, protegendo o homem, não menos verdade é que a grande finalidade da medicina ainda continua nas mãos do medico clinico, nos momentos em que a argucia clinica é solicitada no desvendar dos males que agredem a humanidade, no momento das indicações a serem preenchidas para o auxilio ou a cura dos que soffrem.

Neste particular, o grande mestre da medicina e da palavra e ha pouco citado, em

sublime oração assim fallou: “Esforçae-vos por adquirir a noção da oportunidade que a sorte concede e que a tenacidade também alcança. Della fareis o vosso melhor attributo, conquistado pela energia com que enfrentardes o grande problema do segredo das indicações, a indicação medicamentosa comedida e adequada, promettendo os maiores successos, a indicação operatoria, fazenbrotar, do espirito da aventura, a destreza e a serenidade.

“A oportunidade da medicação, diz ainda o mesmo auctor, é o maior obstaculo do exercicio profissional. Attendei bem, nem a infantibilidade innocua dos semelhantes, nem a demasia funesta dos contrarios, mas sempre o beneficio dos favoraveis, dentro do dogma soberano que nega ao medico o direito de commandar a natureza, concedendo-lhe a honra de prepara-la, e de assistila”.

A oportunidade da medicação é dictada pelo clinico. A escolha dos favoraveis, dentro do dogma soberano ora citado, só pode ser alcançada si houver por parte do clinico conhecimento da pharmacodynamica. Como escolher os medicamentos favoraveis, como fazer as indicações e contra-indicações delles, sem conhecer as suas acções no organismo?

O estudo que vamos realizar, as apreciações theoricas e praticas que levaremos a effeito dir-vos-ão, num citar e realisar de provas, de forma crystalina, da absoluta necessidade do conhecimento da pharmacodynamica para a realização de uma therapeutica scientifica.

Espirito douto argumentou e entendeu serem a pharmacologia e a therapeutica quasi o mesmo, apenas tocando á pharmacologia a oportunidade, fazendo-a assim “sciencia da oportunidade”.

A obra genial de Claud Bernard, os factos irradiados da verdade experimental, alinham-se para contradicta formal a tal conceito. Demais, a sciencia cogita da verdade, procura estabelecer leis em que se fundamentem os seus conceitos e amparada

no opportunismo a sciencia nunca será sciencia. Si os limites entre a pharmacodynamica e a therapeutica são na verdade escassos, terminando a pharmacologia onde começa a therapeutica, não quer isto dizer quasi egualdade.

O nosso estudo confirmará, no decorrer do anno, a justeza dos conceitos a serem emitidos, quando em particular nos for dado dizer o que é em verdade a pharmacologia, quando dissermos algo da influencia que as sciencias biologicas têm exercido sobre os estudos pharmacologicos e quando firmarmos, em ultima analyse, conceito sobre as realidades presentes da therapeutica contemporanea, graças ás determinações ditas pela pharmacodynamica.

Sem avançar hoje em commentarios relativos á finalidade da pharmacologia, suas relações com a therapeutica, etc., duas questões, de maneira geral, quero abordar.

Refiro-me á obrigatoriedade da frequencia e á parte relativa ao estudo da arte de formular.

Mais de uma vez tenho aqui abordado a questão pertinente á obrigatoriedade ou á liberdade de frequencia nos diversos cursos de uma Faculdade.

Sempre defendi a liberdade, revoltando-me contra a imposição de se fazer ouvir ao professor. Entendia que cada um devia ter a liberdade de estudar como bem entedesse, cabendo-nos então o julgamento, com a superioridade a exigir, nas provas finaes de exame.

Hoje penso um pouco differentemente. Entendo que sabiamente andou o legislador, quando exigiu a frequencia do alumno ás aulas praticas. O resultado de tal obrigatoriedade só poderá ser favoravel. O systema de arguições completará a efficiencia do estudo pratico obrigatorio.

São de Aloysio de Castro as seguintes palavras: “De facto essa obrigação de arguir repetidamente os alumnos leva o professor a com elles entrar em contacto diario, a conhece-los de perto, um por um, a melhor apreciar o merito de cada qual, a

fazer, emfim, um ensino cada vez mais individual, como é especialmente desejavel no caso da clinica”.

A minha cathedra é experimental. O resultado de seu estudo reflectindo-se certamente sobre o estudo futuro da therapeutica e fatalmente no terreno clinico, é mais do que sufficiente para affirmar, ao abrir o nosso curso, da necessidade do conhecimento integral da pharmacologia, na parte que nos interessa, qual a que diz respeito ao estudo da acção dos medicamentos no organismo humano.

Estudo experimental, a pharmacologia exige apparelhagem dispendiosa e que nem todos ou melhor muito poucos poderão contar para a execução pratica de um curso. Eis pois bem facil de comprehender porque a exigencia da frequencia ao curso pratico.

Neste particular, ainda evidenciando de maneira irretorquível a necessidade da obrigatoriedade da frequencia nos cursos praticos, cite-se o parecer de Ruy Barbosa, quando da reforma do ensino secundario e superior, apresentado á camara dos deputados em 1882. Alludindo ao projecto de 19 de Abril de 1879, deixando facultativo no ensino superior a frequencia dos alumnos, assim se externou: “Não é a primeira vez que a invocação da liberdade serve para acobertar a licença. Certamente, nos cursos onde a lição é puramente theorica, não tem inconvenientes apreciaveis essa indifferença legal quanto á assiduidade do alumno. De um lado, a autoridade moral e a palavra luminosa do mestre de talento afiançam-lhe a constancia dos estudantes intelligentes e sequiosos de saber; de outro, contra os discipulos desleixados e incapazes, a superioridade e a severidade de professores proficientes, nos exames austeros que a reforma estabelece, constituem o meio de contrastação menos fallivel, mais cabal”.

“Mas, (e aqui é o nosso caso) nos cursos em que o methodo experimental, a verificação scientifica, ou as artes de applicação se traduzem em exercicios regulares, nos cursos propriamente praticos, na clinica,

exemplifiquemos, nos amphitheatros anatomicos, nos laboratorios de toda ordem, nas officinas academicas, na parte especialmente technica da instrução superior, a equiparação entre o estudante que se fartou exclusivamente nas theorias escriptas e que recebeu laboriosamente a iniciação da sciencia estudada nas fontes vivas da observação directa é arbitraria e funesta. Falibilissimas são neste caso, as rapidas provas de exame. Demais, num país onde não ha instituições particulares dessa especie, a infrequencia nas do Estado encerra já em si uma presumpção decisiva de incompetencia scientifica, da inaptidão technica do candidato”.

Mas direis que taes conceitos são acceitaveis para as disciplinas cujo manejo da pratica venha a ser aproveitado na vida profissional. Respondo-vos dizendo que si em sciencia tudo interessa, aqui com a apreciação pratica dos efeitos dos medicamentos tereis a imagem viva do seu mecanismo de acção, aproveitareis conhecendo a symptomatologia toxica de cada um e no futuro, na propria actividade clinica, não só usareis conscientemente cada substancia empregada com um fim therapeutico, mas, ainda mais, no caso de intoxicação medicamentosa, sabereis o momento em que se torna mister suspender o emprego de um determinado agente medicamentoso.

No decorrer dos nossos estudos tereis oportunidade de apreciar casos em que o conhecimento do effeito medicamentoso permittiu evitar verdadeiros desastres therapeuticos. Como simplesmente elucidativo, em rapidas palavras, relato-vos o suggestivo caso que me permittiu salvar uma vida.

Attendera eu um doente com broncho pneumonia. Tratando-se de um enfermo pobre e sem recursos, fi-lo recolher á enfermaria em que então eu trabalhava, na Santa Casa de Misericordia. Tendo se aggravado as condições do doente, havendo baqueado o coração, foi prescripta uma formula contendo o principio activo da digital. No segundo ou terceiro dia de uso da digitalina,

em contrario ao que geralmente se observa, o doente apresentava sensiveis peoras, ao ponto de no momento em que fazia a visita na enfermaria, encontra-lo já em separado dos leitos visinhos, com o crucifixo ao peito, por isso que a irmã da enfermaria o considerava agonisante.

Approximando-me examinei o doente e logo notei em seu olhar a grande dor moral que aquelle quadro de velas acesas lhe causava. Examinando-o attentamente, verifiquei que o estado pulmonar não podia ser responsabilisado pelo quadro que então era presente. Verificando o estado do pulso e fazendo a escuta do coração, certifiquei-me que tal situação corria por conta da acção da digitalina que, embora administrada em dose therapeutica, fôra mal supportada e permittira apreciar no paciente as characteristics da intoxicação digitalica. Determinei immediatamente que fosse suspenso o uso da digital, terminei com aquelle quadro de character religioso e institui medicação adequada. O resultado foi o mais satisfatorio possivel. Após rapidas melhoras, poucos dias depois o doente tinha alta curado.

O presente caso diz, na realidade do que exprime, ainda mais alguma cousa. De facto, responde a uma critica inepta feita por aquelles que se admiram de perdermos tempo estudando a acção dos medicamentos em diversos animaes, quando o emprego que nos interessa é realisado no homem doente.

A digital é o exemplo mais palpitante no caso. A sua acção não pôde ser claramente definida no organismo são. Os seus effeitos são sobremodo caracteristicos no organismo doente. Mas nunca se poud e creio nunca se poderá, por ser deshumano, estudar a acção toxica da digital ou de qualquer outro corpo, sacrificando uma vida humana. O que conhecemos de detalhes sobre acções medicamentosas é o resultado, em regra geral, de experimentos em animaes. O que se torna mister e aliás já deiixei externado em trabalhos por mim publicados, é saber transportar da meza de experimentação para o

leito do doente, tudo quanto a experiencia nos diz de acceitavel e favoravel. Fiquem portanto os incapazes de comprehender o que é o estudo experimental, com as suas convicções sui generis que, nem por isso, a therapeutica deixará de, com o avançar dos tempos, receber os favores da pharmacologia.

Transformado o programma desta cathedra de forma a melhor attender á exigencia da lei vigente, que impõe o estudo completo de toda a materia nelle existente, não mudarei entretanto o criterio até agora seguido respeito á maneira de estudar cada assumpto.

Em cada grupo medicamentoso serão estudadas de preferencia as substancias que assignalem o padrão do respectivo grupo. As substancias que forem passadas em revista serão apreciadas de uma maneira geral quanto á sua origem, respeito aos valores que determinados principios medicamentosos representam para a therapeutica hodierna; serão focadas a acção primarcial de cada corpo, as acções secundarias, as contra-indicações que nascem para a therapeutica e que a pharmacodynamica nos tenha advertido.

Todo o nosso objectivo desappareceria no terreno da pratica, si fosse esquecido um ponto de capital importancia. Refiro-me á arte de formular, materia em que tão falhos são os conhecimentos da maioria dos que daqui sahem para o labor profissional.

Aquelles que foram affeitos á vida hospitalar e lá trabalharam como internos, em via de regra sabem algo de arte de formular. A maioria dos estudantes, porem, permite sempre recordar o conceito de Dujardin-Beaumetz, tantas e tantas vezes por mim aqui repito, quando dizia da admiração que lhe causavam os alumnos das series superiores, mesmo os mais distinctos, e que indagados sobre a arte de formular revellavam o mais completo desconhecimento de tal materia.

Para justamente resolver este problema, dedicarei, em época opportuna, todo final de aula á pratica da arte de formular, fa-

zendo comvosco ensaios e deixando-vos capacitados a mais tarde, na therapeutica clinica, completar os vossos conhecimentos em tal particular, adaptando então o medicamento ao doente.

Vasta, difficil, complexa, exigindo conhecimentos da chimica, da physiologia, da biologia, da anatomia, da historia natural, da microbiologia, da physica etc., a pharmacologia, sciencia autonoma no terreno da biologia, como se vê comporta muita extensão e conduz a multiplas considerações.

Infelizmente, para vós, o seu estudo será, no que tange á parte especial um tanto penoso. Não temos, nem na litteratura nacional, nem na franceza, nem na ingleza ou allemã um livro que possa servir de guia unico. Podereis encontrar em um numero relativamente limitado de auctores o indispensavel ao nosso estudo. Embora acoimado de abusar da bibliographia, difficultando o estudo para vós, respondo dizendo que a minha função não poderá ser de recitar o que diz um determinado auctor que melhor trate deste ou daquelle assumpto.

Como muito bem salientou douto espirito que sobremodo honra e orgulha ao corpo docente desta Faculdade, o professor não deve representar o papel de um despachante aduaneiro.

Cabe-me dizer o que ha de moderno em torno de cada substancia então em estudo, cabe-me analysar os factos á luz da documentação existente e dos conflitos de opiniões que não poucas vezes surgem em determinadas questões, cabe-me fazer a critica de determinados conceitos ou conclusões e de accordo com o que a experiencia e o estudo me têm ensinado, em ultima analyse dizer da vantagem ou desvantagem de tal ou qual substancia em determinadas situações impostas ao clinico.

Tal tarefa não realizamos com a simples leitura e referencia do auctor A. B. ou C., mas sim com accurado estudo, acompanhan-

do o que as investigações modernas trazem de contribuição para a sciencia, no terreno do assumpto que nos prende neste momento a attenção.

Bem sei que não poderei exigir tudo isto de vós, mas sei tambem que si quizerdes, será possivel com a attenção, com os vossos rapidos apontamentos e com a indicação que farei das principais fontes de estudo, adquirirdes tudo quanto seja mais indispensavel.

Daqui, num simples anno de estudo, não sahireis pharmacologos. Sahireis, porem, com as mais indispensaveis noções para o exercicio consciente de uma therapeutica scientifica.

E' tempo de terminar esta palestra que simplesmente assignala o inicio de nosso curso de pharmacologia.

Creio lograr a comprehensão do que me levou a silenciar factos e bordar commentarios em torno de assumpto de real importancia.

Temos, para o presente anno, vasto programma só realizavel á custa de aulas diarias, em que as aulas praticas serão no minimo de duas horas.

A vontade conjugada ao esforço levar-nos-á á meta desejada.

Eu e os meus dignos auxiliares estudando para condignamente correspondermos aos imperativos do ensino; cada um de vós capacitando-se para adquirir a cultura indispensavel para o exercicio da profissão medica; todos nós envidando o maximo de nossas energias para bem elevar o nivel moral do ensino e bem corresponder aos elevados misteres da profissão escolhida, sem duvida jamais seremos attingidos pelo fulminante conceito do grande sociologo linhas atraz citado "Quando as miserias moraes assolam um paiz, a culpa é de todos os que por falta de cultura e de ideal, não souberam ama-lo como patria; de todos os que viveram della, sem trabalhar para ella."